




Publica-se nas quintas feiras de cada semana, na Typographia  LIBERAL em Oelras. Subscreeve-se, e vende-se na Loja de T. C. Burlamaque, rua do Norte, a 88000 por anno, e proporcionalmente por semestra, e trimestre; numeros avulços a 200 rs.

◆ *Admonere volumus, non mordere,*  
◆ *Prodesse, non laedere.*  
◆ *Queremos admoestar, não morder;*  
◆ *Ser utilis, e não offender.*

Erasmio.

## ECHO LIBERAL.

### *Reformas fundamentaes; Constituinte.*

No estado actual de prostração, de violencia, e de predomínio, em que a politica dominante tem collocado o paiz; quando a confiança publica tem abandonado os directores da sociedade, e se entregado ao ludibrio da impetuosidade das evoluções produzidas, já não pela lucta infatigavel das idéas, mas pela lucta do poder com o povo; quando a nação ha perdido o ultimo recurso de ordem, qual a eleição, para esperar della a volta das garantias sociaes, porque a eleição hoje é acto do governo, e não seu, que com o fantasma de um longo e enorme processo eleitoral, que se figura na L. de 19 de Agosto de 1846 illudido ao povo, e pela força se fez o primeiro eleitor, e o primeiro votado; quando vemos a justiça civil e criminal, envolvida no torbilhão dos interesses de momento, empenhada na decapitação dos elementos de ordem, e do progresso, por conformar seus decretos em sua quasi maioria, e no seu primeiro curso, com os anhelos da parcialidade dominante, arranjada d'ante não nas posições necessarias, e sendo-lhe d'um para outro momento imprimido o caracter de immobeldade, que jámais lhe poderia convir sem chegar a um outro estado de reforma, que não o existente; e finalmente quando consideramos destruida de toda essa primeira condição das sociedades civis, a segurança individual, e de propriedade; porque hoje a historia do tempo nos mostra, que a nossa vida, e fazenda estão a discripção de qualquer delegado, e subdelegado, que a titulo de resistencia, e de recrutamento, estão impunemente matando por nossos sertões e por toda parte, que fazer, aquem recorrer? Desarranjado o grande mecanismo social em suas primeiras peças, ou mudadas estas por outras construidas de materia heterogenea, e fora de suas devidas dimensões, de sorte que há destruido quase toda a machina, que esperar? O Poder dominante estudou em seu principio sustentar-se pela força, e não pela confiança pu-

blica, e criou exercitos. O Poder e-tulou sustentar-se pela perseguição, e pelo terror; e criou delegados seus instrumentos. O Poder entendeu dever se conservar e assegurar seu systema tyrannico, e decretou a immobeldade dos Juizes suas criaturas. O Poder entendeu que a acção da tyrannia não devia parar, e que devia existir o meio della continuar; e criou uma Lei agraria, e uma Lei de Guardas Nacionaes. E neste estado; avista do que obra o poder, qual a conducta da Nação; qual o remedio? Curvar o collo ao jugo de uma roda utilica, frenetica, e adulatora, que não deixa a verdade chegar ao throno, e servir de pasto a sua immoralidade, e perseguição? Renunciar a liberdade que tem de escolher o modo de existir em sociedade: negar sua soberania e aviltar-se ante o empenho do sordido interesse de um governo, que fora de sua missão, governa sem limites, e pretende existir por si, e para si? Adiantada como está a tyrannia; montado como se acha o colosso formidavel do monopolio politico; levados como forão os animos a seu ultimo estado de sofrimento; e perdida como existe a confiança dos gosos sociaes; será possível com este estado de coisas, com a actualidade obter se melhora? Não; só a reforma da Constituição do Estado; só essa reforma fundamental; só a convocação de uma Constituinte; só pois a nação como soberana levantando-se, e retirando dos seus delegados os poderes que lhes concedeo por virtude do artigo 12 de seu pacto fundamental, e fazendo-lhe nova delegação, como lhe convem, e como lhe há aconselhado a lição do passado, e do presente.

### *Barras 15 de Fevereiro de 1851.*

Vou contar-lhe o que por aqui ouve por occasião das eleições: tão prudentes forão os liberees, quanto insolentes, audazes, e escandalozos forão os sequeremas, a policia, e o destacamento.

Desde 26 de Janeiro que o hypocrita, e malvado Jozé da Costa Portella, poz em actividade as suas patrulhas de policia, varejando carros de lenha, e diri-

gindo insultos aos membros da opposição; o ex-cosinheiro do Cid., Jozé Furtado, gritava pelas ruas que no dia da eleição havia de levar os liberaes (que elle e os seus chamão carrapatos) a cassette, chegando o seu arrojo a mandar na noite de 31 de Janeiro fazer grandes cruses nas portas do Dr. Luiz Lopes, Capitão Caldas, Azevedo, João Antonio Rodrigues, Tenente Candido Borges, e Professor Francisco Luiz.

Ao amanhecer do 1.º de Fevereiro sahio fardado o nosso bom Jozé Furtado, e deixando o seu destacamento a 200 passos da casa do Capitão Caldas, armado de baionetas e cassetes, foi elle mesmo insultar o dito Capitão, que o repellio com energia, e atacando um alfaiate de nome Dionisio, que ali estava, com quem elle tinha antecedenças, o alfaiate desandou-lhe em resposta um tremendo biftão que o fez dar meia volta a direita, e em seguida com uma mão arrancou-lhe os botões da sua farda, e com outra ia-se apossando da espada do nosso alfaiate valentão, que em tal aperto gritou pelo destacamento, o qual o livrou de ser bem massado: então deu elle voz de prezo ao alfaiate a ordem do Governo, mas o alfaiate zombou disso, e moscou se airosoamente, deixando o sevardija com as ventas esfregadas.

Immediatamente depois como tivesse a policia de fazer altas cavallarias, e o tal delegado Portelli tanto tinha de hypocrita como de covarde, passou a del-gacia ao bom conhecido instrumento vil do sanhudo Bacellar, Francisco Borges Lial, e as patrulhas se compozerão desde logo de assassinos do potentado Dr., misfirados com os soldados, com ordem de não consentirem o nosso amigo Mello Juiz de Paz mais votado, sair a rua, o que ia occasionando uma grave desordem, porque espalhou-se que pretendião assassinar o Juiz de Paz para não apparecer na eleição.

No dia 2 apresentou se Jozé Furtado com os seus policias e o povo em massa notificado a ordem do delegado, tendo a sua frente os tres irmãos Bacellares, Dr. Angelo, Jeronimo e Sabino, e o gritador Francisco Felix, todos armados de punhas, bem como os seus capangas, e tomarão posse da porta da Igreja.

Apresentou se depois a numerosa opposição inermes e pacifica acompanhando o Juiz de Paz Mello, corpo eleitoral, e cidadãos conspicuos do municipio, e forão recebidos com gritos e insultos, vedando-se-lhe o ingresso na Igreja, e não entrando em vias defecto: depois de varios lupurrões, e de estarem os animos dispostos á uma lucta, forão lres de paz os Srs. Drs. Juiz de Direito, e municipal, que fizeram amainar os desatinos dos desordeiros cassetistas, e do proprio delegado Francisco Borges, que gritava que havia de prender e recrutar os votantes da opposição. O Dr. burro de capello vendo se em minoria consideravel mudou de plano, e entrando para a Igreja de tropel cassetistas e opposicionistas, tratou se da missa e pratica, durante o que Bacellar fez occupar a Meza que estava no Corpo da Igreja por candidato Jozé d'Oliveira supplente do Juiz de Paz em e quatro dos da sua sucia que tinhão sido eleitores em 1844. Concluidas as cerimoniaes religiosas, o Juiz de Paz Mello com

os eleitores, e supplentes se dirigirão a Meza para a organisar, mas Bacellar se lhe o poz declarando a Meza criada, e só cederia a presidencia della ao Juiz de Paz se elle accedesse os quatro membros que nella estavam por elle escolhidos. A um semelhante absurdo, só proprio de Bacellar e sua gente, não quiz, nem devia annuir o Juiz de Paz; tomou por isso o tumulto: as cadeiras e os bancos voarão; as baionetas e as punhas se apressarão; os soccos e impuros saõ preludiando o ataque, quando de novo os bons juizes de direito, e municipal conseguirão separar os contendores, e bem que persuadissem aos desordeiros que a eleição devia ser feita pelo legitimo Juiz de Paz, e como eleitoral presente, gritarão os Bacellares, Francisco Borges, e Jozé Furtado que a meza havia ser a que tinha feito, e que a garantia com fôrça. Em fim concordarão em fazer duas mezas, obrigando-se o Juiz de Paz Mello a dar copia da lista dos votantes á meza anarchica, e ambas se estabelecerão no corpo da Igreja, communicando se os cassetistas p a porta principal, guardada pela tropa, e p os seus cassetes, e os opposicionistas, pelas portas da sacristia, separando as duas mezas uma linha de soldados armados; e desta fórma se trabalhou todo este dia, sendo por ordem de Francisco Borges ao sahirem da Igreja um official de justiça do Mello, que traçiranente para ali foi remetido a Presidencia no dia 10 pelo Lyco citta Portella, e mais outro cidadão. Tomadas as precauções para evitar o roubo dos papéis, ficou a urna guardada por seis peças fornecidas por Jozé Furtado, e tudo o mais em segurança.

No dia 3 amanheceu a villa invadida por mais de 150 pessoas armadas de fcos, cassetes, e armas de fogo, e pela tropa emballada e encartuxada gritando —morrão os carrapatos... hoje havemos decidir no... appareção, com badas— Afrente dessa orde selvagem, com porta de malfetores, negros cativos, pessoas d'alem do Parnahiba, e estrangeiros portuguezes, via-se o Dr. Bacellar com um grande cassette, e um punhal no peito; seus dous irmãos, o delegado, o subdelegado, Francisco Felix, e o valente Alfes do destacamento Jozé Furtado, todos bebados e freneticos, e em confusão cercáram a Igreja, e mandáram insultar a o posição por um desgraçado, a quem depois espantáram de p blco junto ao quotel, por ouz r enfadar se por falta de paga dos seus serviços. Nesse estado a opposição para evitar desordem recorreo por via da Meza legitima a todas as autoridades sem achar apoio em nenhuma. O Juiz municipal negou-se a entrevir, o delegado, subdelegado, e commandante da destacament nem responderão aos offiios, só o Juiz de direito aconselhou a providencia do artigo 60 da Lei, cujo expediente tomou a Meza. Todo esse barulho, frocio da caxxa, era para se consumir o roubo dos papéis da opposição, mas achavão se logrados; e, ou fosse por esse logro, ou fosse que no dia seguinte estivessem curtindo a gateira, e iac-pazes de nova façanha, não apparecêão, e então concluiu a opposição o seu trabalho. Na noite de 3 foi tamanha a beb-deira, que estando Bacellar adornado, os mesmos seus por cassuda o forão acordar, dizendo-lhe que os liberaes o querião matar, e elle comendo a pirula ganhou a rua acompanhado do seu ordenança Francisco Felix gritando, que era tempo de acabar com os carrapatos, de forma que um dos irmãos vendo o caso feio o convenceo da cassuada, e o fez outra vez recolher-se e deitar se.

Oh! ia me esquecendo de uma importantissima figura, que muito influiu em todas essas bachanaes: é ella o dignissimo diabo coixo, promotor desta comarça, o qual grita aqui de publico, que não há meio termo, com carrapatos, injustiça, u assacre, e tyrania até aca balos, e quando estiverem de cima fação o mesmo! Que lhe parece essa linguagem de um promotor?! Maldito seja elle, e castigado quem o coadjuva.

Os nossos amigos portarão-se com muita prudencia, e muita coragem: nunca o partido liberal aqui se apresentou tão brilhante, compacto, e numeroso. Para ali vão os seus trabalhos, e diverças cartas, que suprirão algumas minuciosidades que me escapáram.

Acaba de estar commigo uma pessoa de toda a circunspecção, e me assevera que sabe já terem os casseistas remettido ao Governo da provincia a sua eleição, acorpanhada de muitas cartas desfigurando todo o occorrido, e dizendo que os liberaes não comparecerão se não depis de feita a Meza delles, e que ainda assim elles quizerão ceder a presidencia da Meza ao Mello, e que elle não querendo acceptar, concluirão os seus trabalhos sem alteração alguma, e que é falça e clandestina outra qualquer eleição que por ventura appareça. Com effeito, admiro a coragem e cynismo dessa gente! porém de Bacellar, Francisco Borges, Francisco Felix, Jozé Furtado, Meneu & nada menos é de esperar, porque esses quadrilheiros não tem reputação á perder; mas desde que a mesma pessoa me asseverou que o Dr. Raimundo Antonio de Carvalho, actual Juiz municipal da Comarca, fôra um dos que escrevêra no mesmo sentido, negando factos dos quadrilheiros cassetistas, que elle testemunhou, e em que interveio, tanto que até respondeu ao officio do Juiz de Paz Mello sobre as occorrencias do dia 3; e considerando que esse moço deve prezear a sua reputação, que ali s assim menoscaba, fiquei de queixo abanda! ....

Ora, é provavel que S. Ex. dê credito a esses homens que se dizem governistas, e que no sentido de suas cavilações informem todas as indignidades que elles lhe impingirão, e quem sabe se a legitima eleição não ficará por ali lançada ao montoro: dado esse caso, ou qual quer outro semelhante, eu quisera que se me explicasse como é possível uma eleição contraria as vistas dos desordeiros, que sempre estão promptos para commetterem toda a sorte de torpezas na certeza de serem acceltas, e approvadas? Quero suppor que ambas os trabalhos sigão o seu destino, mas serão os dos opposicionistas cobertos com tão boas informações como os outros, ainda que falços e nullos sejam? Ahí é que está a duvida, e lá a senhora Camara dos Deputados é crível que se decida pelo arrocho, e eis-nos sempre na impossibilidade de vêr a verdade triumphar. Não quebreemos porém as nossas cabeças: esperemos por um melhor futuro.

#### APEDIDO.

Sr. Redactor.

Li na voz da verdade n. 79 a corres-

pondencia datada desta villa em 12 de Dezembro de 1850, e firmata pelo amigo da Justiça. Pareceu-me a principio que devia lançar ao desprezo a calumnia que me berrateia um anonimo, e mesmo não queria que alguém pençasse, que os epithetos de—bode e negro—com que ahí se me procura ridicularisar davão causa a minha resposta, porém reflectindo melhor assestei de repellir as delicadas expressões—fome de ouro, venalidade, corrupção, torpezas &—e espertei fazel o victoriosamente

Antes de tudo lembrarei aos Redactores da—voz—que a publicação de semelhantes correspondencias em suas columnas prova assaz, que a sua folha sabe em grão subido respeitar a descencia, a moralidade, e as conveniencias publicas, e que por demais injusto é o Echo taxando-a de peiorinho de defamação, ou cadafalço da honra e probidade alheia; e aproveitando o ensejo pedir-lhes-hei, que por bem dos interesses dos seus *puros* continuem a ganhar proselitos desceminando os—bodes e os negros—afim de conseguirem depurar a sua propria raça, o que ser-lhes-ha facil alcançar quando ella estiver bem cruzada.

Isto posto passarei ao amigo da justiça; protestando não mais haver-me com elle sem que se resolva a despir a capa do anonimo.

Toda a provincia sabe que em Jaicós as eleições tem sido sempre feitas a vontade dos actuaes dominadores: ora, sendo eu o ultimo vereador da camara, está visto que mereci a honra de ser escolhido pelos Srs. da terra; portanto, partindo desse principio, a miseria de minha serventia não provem de mim, e sim de quem me elegeo, o que em boa significação importa—mingua de homens nesse lado, que mostra antipathisar com os bodes-negros: é pois de esperar que o amigo da justiça—com nome proprio, explique o caso, devedo antes examinar bem para verificar se concorreo ou não com o seu voto para a miseria da terra.

Nessa qualidade de ultimo vereador fui na verdade juiz na causa do Alferez Jozé Tolentino contra o Capitão Jozé Damascão Rodrigues; isto é: funcionei nessa causa recebendo as provas testemunhais, e procedendo a uma vistoria no terreno questionado, depois do que, entrando em exercicio o 5.º supplente Municipal, o Capitão João da Rocha Valle, a quem de certo o amigo da justiça não taxará de bode ou negro, lhe forão conclusos os autos actual. É sabido que o Sr. Rocha, não se querendo

decidir por si, consultou para o Içò remetendo os autos ao Sr. Dr. Joze Thomaz, e por fim, mediante uma demora de trez mezes, deu a sua sentença a favor do Alferes Tolentino, sem embargo de ser o dito Sr. Rocha amigo do Capitão Joze Damasceno, tanto que sendo a sentença embargada elle deu-se de suspeito para a não sustentar.

Esta é a verdade do facto, que se pôde examinar nos autos. Agora perguntarei ao amigo da justiça: se eu procedi com escandalo; se me deixei conduzir pela fome de ouro para fazer o que quiz o Autor; se fiz a minha fortuna contra a sua razão, e pela venalidade, pela corrupção, e por toda a sorte de torpezas, qual o motivo por que o Sr. Rocha e seu accessor não se decidiram a favor do Réo, que teve sempre atesta de sua acção um advogado experimentado? Deixarão-se também esses Srs. subornar pelo Autor? E estaria este em circumstancias de comprar a um juiz para lhe receber as provas, e a outro para lhe dar a sentença com tanto escrupulo, sendo este ultimo amigo do seu contendor? E enfim, barateando-me ao amigo da justiça essas delicadesas, calculou por ventura o alcance que ellas tinhão contra o caracter do Sr. Rocha, visto como foi elle e não eu quem apreciou as provas, e deu a razão ao Sr. Tolentino? Decerto que não; se é que, temendo encarar o Sr. Rocha por não ser bode negro, preferio ferir o na face, porem por tabella. Eu deixo ao publico avaliar precisamente o facto, e não necessito de outra defeza.

Concluirei declarando a quem quer que seja o amigo da justiça—que muito impolitico é entre nós brasileiros esse tratamento de—bode-negro—quando segundo a nossa constituição o homem se distingue por seu procedimento e talentos; alem de que em geral não é prudente apurarmos geração, porque quaze sempre tropeçamos ou no caboclo indigena, ou no escravo africano, e nem por isso deixamos de ter todos os mesmos direitos.

Assevero por ultimo, que não sou rico, mas graças a Deus, para viver não careço de fazer fortuna por empregos: mantenho-me soffrivelmente do fructo do meu trabalho, do serviço dos poucos escravos que emprego na lavoura, e do producto de algum gado que possuo; e quanto a minha conducta releve o amigo da justiça que eu chame em abono della a parte sua do municipio, que bem me conhece.

Tendo assim satisfeito o meu empenho, peço ao Sr. Redactor do Echo que tenha abondade de admittir essas poucas linhas em sua folha, pois que estou convencido q' ellas hão de ser repellidas das columnas da —v. z— como contrarias ao seu systema de *pura moral e conciliação*. Por esse obsequio ficará em agradecimento ao Sr. Redactor

O seu respeitador criado

*Simão Borges Lial.*

Jaictz 26 de Fevereiro de 1851.

### NOTÍCIAS LOCAES.

O Sr. Joze Joaquim Avelino que regia interiormente a cadeira de francez no Liceo desta cidade entrou de novo em concurso, e sendo plenamente aprovado pelo brilhante exame que fez, foi, por portaria de 25 de Fevereiro p. p. nomeado lente vitalicio d'essa cadeira, e a 8 do corrente se lhe expedio o competente titulo. Fez-se d'esta vez justiça ao merito, e louvores se dão dados a S. Ex. por este acto de imparcialidade, mui diferente do que praticou o seu antecessor a instancias do seu predilecto.

Por portaria de 22 de Janeiro foram nomeados suppletes do Juiz Municipal os seguintes Srs; para o Termo de S. Gonçalo —1.º Theotonio de Soza Mendes, 2.º João Joze Baptista, 3.º Henrique Lopes dos Reis, 4.º Benedicto Gonçalves Vilariño, 5.º Ernesto Joze Baptista, e 6.º Theotonio da Costa Veloso; para Jeromenha 1.º Valentim Pereira da Silva, 2.º Antonio Hibeiro Soares, 3.º Joze Pereira da Silva, 4.º Martinho Alves da Roxa, 5.º Bazilio Francisco da Roxa, e 6.º Joze Felipe de Miranda. Perpectuou-se com esta ultima nomeação o dominio dos mandões e potentados de Jeromenha; assim aprouve a S. Ex., que talvez desconhecendo o jugo tiranico a que até hoje tem estado sujeitos os povos d'aquelle Termo, feudo á muitos annos dos Valentins, Rabelros, Bazilios & a cedeo facilmente aos empenhos dos dominadores e exclusivistas, concordando n'essa nomeação prejudicial ao bem publico e a recta distribuição da justiça.